



PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Guilherme Caiado de Castro Popowicz¹; Jacqueline Araújo de Souza².

¹Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, gui_caiado@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, asouzajacqueline@yahoo.com.br

O processo denominado psicodiagnóstico, é uma avaliação psicológica com propósito clínico, dessa forma entende-se que se a estratégia de avaliação for elaborada de forma bem definida, ela auxilia o Psicólogo a encontrar respostas às questões propostas, tendo como objetivo a solução de problemas, prognóstico e intervenção futura. Este estudo tem como objetivo apresentar uma avaliação psicodiagnóstica realizada na Clínica de Psicologia da USC – Universidade do Sagrado Coração. O sujeito de nosso estudo é G.B.R., uma mulher de 20 anos, que tem como diagnóstico esclerose múltipla (EM), caracterizado como uma desordem desmielinizante do sistema nervoso central, que afeta a bainha de mielina, protetora do axônio de nossos neurônios, caracterizada por episódios repetidos de disfunção neurológica com remissão variável. Suas queixas estão relacionadas não somente com o enfrentamento da doença, mas também na sua relação familiar, que segundo a mesma, causava profunda irritação e agressividade. Ao longo do processo de psicodiagnóstico iniciado com a triagem foram utilizados como metodologia seis atendimentos de triagem, e cinco atendimentos de psicodiagnóstico até o momento, pautados em entrevistas semi-estruturadas, aplicação do instrumento Inventário Fatorial de Personalidade II e devolutivas parciais junto a paciente ampliando assim a compreensão do caso. Durante o processo de psicodiagnóstico os resultados iniciais indicaram necessidade de suporte familiar principalmente na mediação de situações da doença, baixo índice de assertividade em suas relações, onde a agressividade é o comportamento mais emitido. O Inventário Fatorial de Personalidade II indicou necessidades que mantém um ciclo comportamental de descarga de agressividade, afago, perfeccionismo e necessidade de afeto. Obteve-se ao longo do processo resultados para além de indicações de variáveis de futuras intervenções psicoterapêuticas onde a paciente durante o processo demonstrou-se mais assertiva e com mais autoconhecimento de seus comportamentos, alterando sua relação na trama familiar e levando até o momento, à uma melhora comportamental em relação ao seu fator de enfrentamento diante da E.M. Compreende-se dessa forma que as sessões foram de extrema importância para um aprofundamento das queixas, mas também de promoção de maiores habilidades frente as demandas da paciente e ainda que, exigiu-se do estagiário uma postura com uma audiência não punitiva, que desse importância à seus relatos e experiências vividas e não à julgasse ou punisse. As considerações finais pautam-se nos resultados e na discussão realizada onde evidencia-se que a escuta empática e discussão dos relatos também é um instrumento de grande valia para o psicodiagnóstico, ficando claro que este processo não é somente baseado na execução de testes psicométricos, mas sim numa gama de relações entre paciente e estagiário, que resultam na resolução de problemas baseado nas demandas comportamentais, trazendo benefícios mútuos desta interação. É importante ressaltar que os resultados, discussão e considerações finais são parciais, uma vez que o processo de psicodiagnóstico e construção do laudo psicológico continuam em andamento.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Esclerose Múltipla; Relação Terapêutica ; Suporte Familiar.